

MUSICOTERAPIA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Elaine Aparecida dos Santos Carvalho¹, Ester Julia Cavalcante de Sousa², Emerson Siraqui³, Aimar Aparecida Lopes⁴, Lucivaldo dos Reis Menezes⁵, Fernando Barbosa⁶

¹Discente de Radiologia. E-mail: elaine.s.carvalho01@gmail.com; ²Docente de Radiologia. E-mail: esterjuliacavalcante@gmail.com;

³Docente co-orientador. E-mail: esiraqui@haoc.com.br; ⁴Docente co-orientadora. E-mail: aimarlopes@haoc.com.br; ⁵Docente co-orientador. E-mail: fisicoreis@gmail.com; ⁶Docente orientador. E-mail: barbosa@haoc.com.br

Introdução: Nas últimas duas décadas houve um aumento acentuado no número de estudos sobre os efeitos da música ou musicoterapia em ambientes hospitalares, incluindo vários resultados em uma ampla variedade de especialidades inclusive e em intervenções cirúrgicas e oncológicas. Dentre as opções de conforto do paciente comprometido devido aos sintomas e consequências físicas e psicológicas de doenças que o acometem a leitos hospitalares, está a musicoterapia, como destaque de uma intervenção econômica que pode ser utilizada na rotina de cuidados, capaz de ativar diferentes áreas do cérebro e com tanta intensidade, indicada para a demência, comum em doenças como Alzheimer e outras doenças neurodegenerativas. **Objetivo:** Descrever a utilização da música como canal de comunicação e expressão menos invasiva, auxiliando de forma efetiva o enfrentamento do estresse. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura. **Resultados e Discussão:** A Musicoterapia tem ação tranquilizante atuando por diferentes elementos produtores de sons: os instrumentos, a natureza, o corpo humano, a possibilidade de intervenção de diferentes qualidades de fenômenos acústicos, o estudo dos sentidos que percebem o som e que envolvem não só a audição, mas também o tátil, a percepção interior e proprioceptiva e a visão. Há três pilares que sustentam a musicoterapia interativa: o corpo, a voz e instrumentos musicais, o corpo no espaço, como instrumento capaz de abrir possibilidades de interação e expressividade e a voz. A música traz bem-estar, tem o poder de emocionar e alegrar as pessoas, além de outras consequências benéficas. A música tem o poder de ativar diferentes áreas do cérebro, beneficiando pacientes com sintomas como a demência, tão comum em doenças como o mal de Alzheimer e outras doenças neurodegenerativas. Ao ouvir música, a paciente ativa vários padrões neuronais (sinapses) que não eram estimulados há muito tempo, gerando estímulos e respostas até então ausentes. Estudos afirmam que o simples ato de ouvir música pode melhorar os batimentos cardíacos e respiratórios, bem como a pressão arterial em pacientes com doença arterial coronariana. Por tais benefícios, a musicoterapia é compreendida como uma forma de cuidado complementar, integrante das práticas aprovadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para aplicação junto à humanização a partir dos efeitos psicológicos e neurológicos nos pacientes com Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, Transtorno do Espectro Autista, Déficit de linguagem, cognitivos ou motores, Deficiências visuais ou auditivas, Depressão, Acidente Vascular Cerebral (AVC), por atuar diretamente nas emoções destes pacientes. **Considerações Finais:** O uso de musicoterapia no ambiente hospitalar pode ser benéfico para o paciente durante o tempo de internação promovendo bem-estar, segurança e diminuindo a ansiedade. Permite também estabilizar sintomas fisiológicos como frequência cardíaca, pressão arterial e diminuir a dor, promovendo benefícios ao tratamento e conforto ao paciente internado. **Implicações para a Radiologia:** O uso da música em diferentes culturas como forma terapêutica e de humanização, mostra a importância que deve ser dada às pesquisas no gênero, entendendo que o objetivo das práticas humanizadas é encontrar tratamentos eficazes para conforto dos pacientes e acompanhantes.

Palavras-chave: Ambiente Hospitalar; Benefícios; Musicoterapia.